Os Garanhões da Vaquejada

Por José Teixeira de Souza Júnior: *Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bompasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Presidente da ANORC (Associação dos Criadores do RN) • E-mail: bompasto@msn.com*

"Tenho pensado que a cada dia a Vaquejada torna-se mais arte e menos força... essa é a tendência para os próximos futuros anos de existência da Vaquejada"

É muito importante levar em consideração que o uso de um determinado garanhão enseja a produção de uma prole que inevitavelmente tornar-se-á, em um futuro próximo, a base para a produção de seus potros. Então, a decisão acerca de qual garanhão se deve usar depende do tipo de animal que se pretende produzir.

Antes de decidir qual o garanhão é imprescindível avaliar o tipo que se pretende e para isso, é necessário definir aspectos como: altura, peso, temperamento, rusticidade, qual esporte e condições etc.

Cabe ressaltar que todo o esforço na escolha de um garanhão deve ser acompanhado de uma prévia seleção das éguas a serem cobertas, principalmente no que se refere a sua morfologia e temperamento. Outro aspecto que não pode ficar de fora é a análise da genealogia e os históricos de desempenho do animal, dos seus descendentes e ancestrais. O intuito é com o uso de um garanhão se corrigir alguma deficiência da égua. É sempre assim, mas acontece o contrário também.

Então, podemos concluir que para a decisão de um acasalamento pressupõe-se um olhar para o futuro que o criador atento sempre deverá ter, visto que o lastro de reprodutoras construído nesse decorrer de tempo despendeu de elevada quantia financeira. Além do que não é algo que se possa mudar tão rapidamente, daí a importância do planejamento genético. Um bom planejamento evita a interrupção no projeto e permite que se alcancem os objetivos propostos em um menor espaço de tempo. Deve-se levar em consideração nesse planejamento às mudanças no mercado e as tendências que o mesmo oferece como subsídio para implementação e ajustes que deverão ser feitos no projeto original, visando, sobretudo uma boa aceitação do seu produto.

Nesse sentido o domínio da informação correta para subsidiar a decisão é de fundamental importância, levando em consideração uma análise crítica das estatísticas e das mídias. Muitas vezes os dados disponíveis não são verdadeiros para uma população e sim apenas para um indivíduo e, portanto, deve ser

Marcos Lopes

"...saímos da pega de boi, passamos pelas porteiras largas, ultrapassamos a faixa dos 6 metros, conseguimos um regulamento básico e estamos assistindo o público feminino harmonizar o ambiente da Vaquejada"

Dom Barbosa

descartado o seu uso ou ser usado com a cautela que merece o caso.

Tenho pensado que a cada dia a Vaquejada torna-se mais arte e menos força. Acho que essa é a tendência para os próximos futuros anos de existência da Vaquejada. Todas as circunstâncias contribuem para que isso aconteça. Historicamente, saímos da pega de boi, passamos pelas porteiras largas, ultrapassamos a faixa dos 6 metros, conseguimos um regulamento básico e estamos assistindo o público feminino harmonizar o ambiente da Vaquejada. Todas essas mudanças aprimoraram a Vaquejada, dando mais beleza, sutileza e trazendo mais adeptos para as pistas. A vaquejada conduzida pela pura força perde o seu espaço porque tira do espetáculo a apresentação dos melhores atributos para quem as atenções devem estar voltadas: o esforço é para que cavalo e vaqueiro, nesses dez segundos tenham a oportunidade de mostrar todas as suas habilidades que, diga-se de passagem, é um espetáculo digno de se admirar!

Penso também que essa bravata entre vaqueiro e cavalo, um sobressaindo ao outro somente pela força, já esteja com os seus dias contados. Creio que esse cenário incomoda muito pouco ou quase nada a quem a ele pertence. Mas, creio também, mais ainda, que os muitos que não fazem parte desse mundo, inconsolados, já deram sinais de indignação suficientes para que em tempo se promova os ajustes para a boa convivência.

O ano de 2003 foi decisivo para a mudança de rumo da Vaquejada. Nesse ano acontecia a primeira vaquejada oficial da ABQM. Foi em Pernambuco, na cidade de Bezerros. Nessa vaquejada, experimentamos um novo regulamento que resguardava dispositivos de proteção aos cavalos e aos bois, tudo em atenção a um mundo que conspirava contra os maus tratos aos animais. Por tabela, esses dispositivos de proteção aos maus tratos dos animais alcançou também os vaqueiros permitindo uma Vaquejada mais humanizada.

Daquele regulamento ainda lembro bem do art. 11, que dizia: Somente será permitido usar 1 (uma) mão nas rédeas quando o cavaleiro puxador tiver contato com o rabo do boi (não vale corrida travada). Esse artigo foi aplicado apenas para aqueles que participavam do Potro do Futuro. Hesitou-se em aplicar a mesma regra aos participantes do campeonato nacional, mas, o bom senso dizia que poderíamos ter o evento esvaziado, porque a grande maioria dos cavalos só corria travado. Seriam necessários cinco anos para se reeducar os cavalos e os vaqueiros e aí sim, aplicar a nova regra! Esquecemos!

> ***"A vaquejada conduzida pela pura força perde o seu espaço porque tira do espetáculo a apresentação dos melhores atributos"***

Pois bem, assim pensando, esperamos que em 2013, passados 10 anos, seja efetivada mais uma contribuição para o aprimoramento da nossa Vaquejada como pensaram os pioneiros. Tudo em nome da boa convivência!

Dessa forma, essa tendência da Vaquejada não pode ficar fora do seu planejamento e da sua escolha do garanhão para os próximos acasalamentos.